

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Fabiana Muzzi Leite

**POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DAS CADETES NA ESCOLHA DE ARMA,
QUADRO OU SERVIÇO NA AMAN**

**Resende
2021**

Fabiana Muzzi Leite

**POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DAS CADETES NA ESCOLHA DE ARMA,
QUADRO OU SERVIÇO NA AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Tiago Andrade de Lucena

Resende
2021

Fabiana Muzzi Leite

**POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DAS CADETES NA ESCOLHA DE ARMA,
QUADRO OU SERVIÇO NA AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2021:

Banca examinadora:

Tiago Andrade de Lucena, Cap.
(Presidente/Orientador)

Vinicius Rodrigues Almeida de Souza, 1º Ten

Leonardo Pereira Pacheco, 1º Ten

Resende
2021

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, que me guiou por este caminho, abrindo oportunidades para que hoje eu possa estar realizando meu sonho, tornar-me oficial do Exército Brasileiro e, também, a minha família, principalmente os meus pais e minha irmã por terem sempre me apoiado, me estimulado a nunca desistir de meus sonhos e estarem ao meu lado em todos os momentos. Dedico em especial às pioneiras desse processo de entrada das mulheres na Linha de Ensino Militar Bélico do Exército Brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter permitido que eu chegasse até aqui com saúde e em condições de finalizar este importante ciclo da minha vida.

Aos meus pais, Carlos André Alcântara Leite e Ana Paula Muzzi Leite que desde sempre apoiaram minhas decisões, procuraram fazer o possível e o impossível para que eu tivesse as melhores condições.

À minha irmã, Fernanda Muzzi Leite, que foi uma das minhas principais incentivadoras para que eu seguisse a carreira das armas e que me aconselha e ajuda sem descanso quando eu mais preciso.

Aos meus companheiros de jornada e amigos que me acompanham até hoje, apoiando, aconselhando e ajudando, em especial as cadetes das três turmas analisadas nessa pesquisa.

Ao Capitão Thiago Barros por ter me orientado e guiado da melhor forma possível, mesmo às vezes de longe, por ter comprado a ideia desse trabalho junto comigo e por desde o início estar disposto a me ensinar. Agradeço também ao Capitão Lucena por ter aceitado o desafio de me acompanhar na reta final do meu trabalho, estar sempre disposto a me ajudar e buscando as respostas para as minhas milhares de dúvidas.

RESUMO

POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DAS CADETES NA ESCOLHA DE ARMA, QUADRO OU SERVIÇO NA AMAN

AUTOR: Fabiana Muzzi Leite
ORIENTADOR: Tiago Andrade de Lucena

A entrada das mulheres nas Forças Armadas Brasileiras é, comparado com outros países, considerado um fato recente. Apesar de ser algo relativamente novo, as mulheres vêm ganhando cada vez mais espaço nesse cenário. No ano de 2012 foi sancionada a Lei 12.705 (BRASIL, 2012) que tornava a presença feminina nas escolas de formação das Forças Armadas obrigatória. Desde então, diversas medidas passaram a ser realizadas para que fosse possível o ingresso das mulheres nas Academias militares de carreira, tendo como limite 5 anos para as adequações físicas e estruturais. O Exército Brasileiro, o qual suas academias são o foco deste trabalho, iniciou a entrada feminina no ano de 2017. Cumprindo o previsto em lei, no ano de 2016 foi aberto um edital para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército, o qual autorizava a realização das provas para as mulheres e com a reserva de 10% das vagas abertas no concurso. Nesse mesmo edital já constava a limitação de escolha de Arma, Quadro e Serviço para as mesmas, sendo então autorizada sua entrada apenas no Serviço de Intendência e no Quadro de Material Bélico. O objetivo desse trabalho foi analisar as possibilidades de escolha que as cadetes possuem, além de levantar informações relacionadas a limitação das mesmas. Outro ponto analisado foi a relação entre cidade de origem com opção por Curso. Para essa pesquisa foram analisadas as respostas de 83 cadetes mulheres sendo elas do primeiro, segundo e terceiro anos, no ano de 2020. Como forma de melhor analisar, algumas perguntas não foram respondidas pelas cadetes do primeiro ano tendo em vista que ainda não haviam realizado a escolha de curso no momento do preenchimento do questionário. Com essa pesquisa foi possível demonstrar que, apesar de o Exército estar buscando cada vez mais a isonomia, ainda há um longo caminho a se percorrer para otimizar a presença feminina na linha bélica da força.

Palavras-chave: Mulheres. Escolha. Linha Bélica. Limitações e Curso.

ABSTRACT

POSSIBILITIES AND LIMITATIONS OF FEMALE CADETS OPTIONS FOR CHOOSING THEIR CAREER AT AMAN

AUTHOR: Fabiana Muzzi Leite
ADVISOR: Tiago Andrade de Lucena

The presence of women on Brazilian Armed Forces is, compared to other countries, a recent event. Despite being relatively new, women are getting more and more space on it. In 2012, the Law 12.705 (BRASIL, 2012) was made to ensure female presence in the Army. Since then, several measures have been taken to make it possible. The law established a maximum period of five years for the Military Academies to make all the adjustments to receive, properly, women in all careers. The Brazilian Army Academies, in which this work focus on, began to accept women in 2017. In compliance with the law that set up women's entry, in 2016 a public act fixed 10% of vacancies for women cadets in the Preparatory School of Army Cadets. The same act established the limitation of women's options between Ordnance and Quartermasters. This work focuses on analyzing the possibilities that women have. Another important point of this research was to collect information related to their limitations and to suggest what could be done to lessen them. Lastly this research tries to analyse if there is any relation between the city where the woman was born and the option of her expertise. For this, it was taken an interview with 83 women cadets which were from the first, second and third years, in 2020. Some questions did not fit for the first year women, as they did not make the expertise choice yet. So, those questions were not answered by them, as a better and more accurate way to analyze the data. With this research it was possible to demonstrate that, despite the Brazilian Army's efforts ensuring equal gender treatment, it still has a long way to go to optimize the female presence in the military belic force.

Keywords: Women. Choices. Belic Line. Limitations and Course.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mulheres das três Forças Armadas	12
Figura 2 – Exemplo de uma das tabelas de TFM com índices femininos e masculinos .	16
Figura 3 – Cadetes da turma 2021 (Turma Dona Rosa Da Fonseca) no Espadim	17
Figura 4 – Armas, Quadros e Serviços Do Exército Brasileiro	18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gráfico referente à pergunta 2	22
Gráfico 2 – Gráfico referente à pergunta 3	23
Gráfico 3 – Gráfico referente à pergunta 4	23
Gráfico 4 – Gráfico referente à pergunta 5	24
Gráfico 5 – Gráfico referente à pergunta 6	25
Gráfico 6 – Gráfico referente à pergunta 7	25
Gráfico 7 – Gráfico referente à pergunta 8	26
Gráfico 8 – Gráfico referente à pergunta 9Gráfico 8	27
Gráfico 9 – Gráfico referente à pergunta 10	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CAFRM	Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha
CFOAV	Curso de Formação de Oficiais Aviadores
EB	Exército Brasileiro
EPCAR	Escola Preparatória de Cadetes do Ar
EsPCEX	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
EsSEX	Escola de Saúde do Exército
EsSLog	Escola de Sargentos de Logística
FAB	Força Aérea Brasileira
IBPM	Instituto Brasileiro de Preparação às Escolas Miliars
IME	Instituto Militar de Engenharia
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti
OMs	Organizações Militares
PISFLEMB	Projeto de Inserção do Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico
QAO	Quadro Auxiliar de Oficiais
QCO	Quadro Complementar de Oficiais
QMB	Quadro de Material Bélico
SAREX	Serviço de Assistência Religiosa do Exército
TFM	Treinamento Físico Militar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS.....	11
1.1.1	Objetivo geral.....	11
1.1.2	Objetivos específicos	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	HISTÓRIA DAS MULHERES NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS	12
2.1.1	Marinha do Brasil.....	12
2.1.2	Aeronáutica.....	13
2.1.3	Exército	14
2.2	CADETES NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS.....	15
2.2.1	Escolha de Armas, Quadros e Serviços na AMAN	17
2.2.2	Particularidade de cada Arma, Quadro e Serviço na AMAN.....	17
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	20
3.1	TIPO DE PESQUISA	20
3.2	MÉTODOS.....	20
3.2.1	Local de pesquisa	20
3.2.2	Amostragem	20
3.2.3	Coleta de dados	20
3.2.4	Análise de dados.....	20
3.3	ANÁLISE ESTATÍSTICA	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
5	CONCLUSÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30
	ANEXO A – Questionário	31

1 INTRODUÇÃO

“A presença das mulheres no mundo produtivo não depende apenas da demanda do mercado, mas de uma articulação complexa e em permanente transformação que envolve responsabilidades familiares, cuidados, presença ou não de filhos.”(CESIT/IE, 2017, p. 20). E o mesmo se repete nas Forças Armadas.

A inserção do sexo feminino nas Forças Armadas é um tema de grande complexidade e que gera diversas discussões na sociedade. No Exército, por exemplo, só foram aceitas mulheres na linha de ensino militar bélico a partir do ano de 2017 por meio da Lei 12.705, sancionada em 2012 e com prazo de cinco anos para implementação das devidas adaptações estruturais. (BRASIL, 2012).

Na Aeronáutica, primeira Força Armada a aceitar a presença feminina em sua academia, em 1996, admitiu 17 cadetes no seu Quadro de Intendência. Posteriormente, em 2003, a Força Aérea recebeu as primeiras mulheres no Curso de Formação de Oficiais Aviadores.

Já na Marinha, apesar de ser a primeira a aceitar a mulheres no Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha, só teve o ingresso na Escola Naval das primeiras aspirantes em 2014.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em conjunto com a Escola Preparatória de Cadetes (EsPCEX), são responsáveis pela formação dos militares do Exército Brasileiro da Linha Bélica, formação essa que consiste em 5 anos de regime internato e que teve sua primeira turma mista ingressando em 2017.

Dentre esses cinco anos, dois são considerados básicos, ou seja, com instruções individuais básicas e iniciais que todo militar deve receber e os outros três de especialização, que já consiste numa maior profissionalização do militar. A partir do terceiro ano de formação (segundo ano de AMAN), são divididos, com base na meritocracia e por meio de uma escolha individual, em Armas, Quadros e Serviços para o período de capacitação específica.

Essa escolha é realizada baseada em uma classificação resultante das notas em provas tanto intelectuais quanto físicas dos anos de período básico. Com essas notas os cadetes são ordenados no início do segundo ano da AMAN e escolhem seus cursos, lembrando que cada quadro, arma e serviço possui um número de cadetes que podem ingressar levando em conta as necessidades do Exército. Essas quantidades são colocadas em porcentagem e podem variar conforme os anos.

As opções de escolha são sete: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações e Material Bélico. Para o segmento feminino, a escolha está limitada aos Cursos de Material Bélico e Intendência conforme o edital (BRASIL, 2016, cap. 3, art. 2º, §2º).

Assim, é oportuno levantar o questionamento: quais seriam as possibilidades e limitações de uma cadete que pudesse escolher todos os Cursos? Com base nesse questionamento, em comparação com Exércitos de outros países e buscando levar em consideração o princípio da

igualdade previsto na Constituição Brasileira de 1988, serão levantadas hipóteses e sugestões de critérios para essa escolha, independente do gênero.

Vale lembrar que, atualmente essa escolha para as cadetes mulheres está limitada em Material Bélico e Intendência e não baseada unicamente na meritocracia. Ou seja, mesmo uma cadete tendo um desempenho geral superior ao de um cadete homem, a mesma não possui o mesmo universo de escolha que seriam os sete cursos.

Tendo em vista todos esses pontos levantados, essa pesquisa justifica-se por, baseando-se na Constituição Federal, mostrar o fato de que todos devem ser tratados de forma igual e, para minimizar essas diferenças, sugere-se que a escolha seja feita baseada no desempenho e não no sexo.

Com base nesse questionamento, este trabalho busca fornecer um importante *feedback* para os Cursos que possuem pelotões mistos com relação a escolha das cadetes. Além de, fornecer subsídios para a AMAN e para o Exército como um todo sobre o Projeto de Inserção do Segmento Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico (PISFLEMB).

O estudo tem relevância também para o meio militar porque, como previsto na Constituição, os militares são responsáveis pela defesa dos princípios constitucionais, pela defesa da soberania do Brasil, bem como da garantia da Lei e Ordem Nacional, salvaguardando os interesses do país e cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social.

1.1 OBJETIVOS

No intuito de tentar responder à problematização apresentada, o objetivo geral desse trabalho será:

1.1.1 Objetivo geral

Verificar as possibilidades e limitações na escolha de Armas, Quadro e Serviço para o sexo feminino na Academia Militar das Agulhas Negras.

1.1.2 Objetivos específicos

Apresentar a legislação e normas que regulam a entrada das cadetes e a escolha de Armas, Quadro e Serviço na AMAN atualmente;

Descrever o processo de entrada das mulheres nas Forças Armadas Brasileiras; definir Quadro, Armas e Serviço disponibilizados aos cadetes;

Examinar as possíveis escolhas e as reais escolhas das cadetes das três primeiras turmas mistas da AMAN;

Esclarecer linhas de ação que resultarão em um melhor aproveitamento dos cadetes em suas especializações independente do sexo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA DAS MULHERES NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS

No decurso da década de 70, diversos países começaram a admitir mulheres em suas Forças Armadas as quais, nos setores onde era permitida sua participação, passaram a receber uma formação idêntica a dos homens.

No Brasil, a entrada de mulheres nas Forças Armadas parece um assunto novo, mas a verdade é que o tema tem um histórico de relevância em todas as três Forças Armadas.

Figura 1 – Mulheres das três Forças Armadas



Fonte: BOECHAT (2020).

2.1.1 Marinha do Brasil

A presença feminina nas Forças Armadas brasileiras teve início, oficialmente, com a Marinha do Brasil, em 1980, quando foi promulgada a Lei n.º 6.807, de 7 de julho de 1980, criando o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha (CAFRM), marco inicial e pioneiro da participação da mulher nas Forças Armadas brasileiras. (BRASIL, 1980).

Em 1997, a participação das mulheres na Marinha do Brasil foi ampliada, com a reestruturação dos Corpos e Quadros de Oficiais e Praças da Marinha. A Lei n.º 9519 extinguiu o Corpo Auxiliar Feminino e aumentou as possibilidades de ingresso do sexo feminino. Dessa maneira, as mulheres da Força Naval, que antes eram restritas a um só Corpo, puderam passar a servir no Corpo de Engenheiros da Marinha, nos Quadros do Corpo de Saúde da Marinha, nos Quadros Técnico e Auxiliar da Armada do Corpo Auxiliar da Marinha, no Corpo Auxiliar de Praças e no Quadro de Músicos do Corpo de Praças de Fuzileiros Navais. (AGNES; FLORES, 2010).

Reafirmando seu pioneirismo, em 2012, a Marinha do Brasil, promoveu a primeira mulher ao cargo de Oficial General, a Contra Almirante médica Dalva Maria Carvalho Mendes.

Como parte do contínuo processo de atualização e aprimoramento da administração do seu pessoal, a Força Naval admitiu, em 2014, a primeira turma de Aspirantes mulheres da Escola Naval.

E, como mais recente inovação da marinha nesse campo:

Por meio do Memorando nº 1, de 10 de abril de 2017, o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA, decidiu ampliar a participação de Oficiais e Praças femininas em atividades de aplicação efetiva do Poder Naval, autorizando o embarque em navios e unidades de tropa. Dessa forma, as Oficiais passarão a ingressar nos Corpos da Armada e de Fuzileiros Navais, a partir da Escola Naval. As Praças femininas, também, poderão fazer parte do Corpo de Praças da Armada, o que permitirá o embarque em meios do Setor Operativo. (BRASIL, s.d).

Além disto a Marinha do Brasil reconhece que:

Com equilíbrio e competência, a mulher marinheira vem consolidando cada vez mais sua participação nos diversos Corpos e Quadros dos Oficiais e Praças da Marinha do Brasil, contribuindo, sobremaneira, para o cumprimento das mais variadas tarefas da nossa Força, com maior eficiência e eficácia. (BRASIL, s.d).

Assim, certamente podemos afirmar que a presença feminina na Marinha do Brasil demonstra a importância da Mulher na história das Forças Armadas.

2.1.2 Aeronáutica

Pouco tempo depois da entrada das mulheres na Marinha, em 1982, ocorre na Aeronáutica, o ingresso da primeira turma de mista na Força Aérea Brasileira (FAB), com a criação do Corpo Feminino da Reserva da Aeronáutica saindo, assim, graduadas como 2º Tenentes, 3º Sargentos e Cabos por meio da Lei nº. 6.924 de 29 de junho de 1981. (BRASIL, 1981).

Em 1996, a Aeronáutica, rompendo com o processo tradicional de participação feminina, admite mulheres como cadetes na Força Aérea Brasileira (FAB) no quadro de Intendência, carreira administrativa da FAB, passando a ter a mesma formação masculina. Desta forma, na primeira turma, ocorre o ingresso de 17 cadetes femininos na AFA – Academia da Força Aérea (Piresununga/SP) para o quadro de Intendência, área administrativa e financeira da FAB. (SANTOS, 2009, p. 6).

Em 2003, a Força Aérea recebeu as primeiras mulheres para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV) sendo formada em 2006 a primeira turma de aviadoras da Academia da Força Aérea.

A entrada das mulheres na Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), instituição de ensino médio da FAB localizado na cidade de Barbacena (MG), que permite aos alunos o ingresso direto à AFA, se deu no ano de 2017.

De acordo com estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Preparação às Escolas Militares (IBPM) no ano de 2018, “[...]as mulheres na Aeronáutica, aos poucos, deixam de ser uma exceção. Isso porque, desde 2003, o número de mulheres na Força Aérea Brasileira aumentou em 277%, totalizando hoje 10.160 mulheres em diferentes posições.” (IBPM, 2018).

2.1.3 Exército

A entrada de mulheres nas Forças Armadas Brasileiras parece um assunto novo, mas não é. O primeiro registro de uma mulher brasileira nas linhas de combate ocorreu no ano de 1823, quando Maria Quitéria de Jesus fingiu ser homem para entrar no Exército e lutar pela manutenção da independência do Brasil, sendo considerada a primeira mulher a assentar praça em uma unidade militar.

Apesar disso, somente em 1943, as mulheres oficialmente ingressaram no Exército Brasileiro, quando 73 enfermeiras foram enviadas para a Segunda Guerra Mundial. Essas militares, todas voluntárias, serviram em quatro dos hospitais do exército norte-americanos e foram responsáveis por grandes feitos na história.

Depois da segunda grande guerra, assim como os outros militares brasileiros que participaram do conflito, foram condecoradas com medalhas e após receberem a patente de oficial passaram à reserva ativa.

Mantendo o progresso no que tange a inserção de mulheres no Exército Brasileiro, no ano de 1992, a Escola de Administração do Exército (Salvador-BA) matriculou a primeira turma de mulheres, mediante concurso público.

Pouco tempo depois, em 1996, Maria Quitéria de Jesus foi reconhecida e se tornou a patrona do Quadro Complementar de Oficiais (QCO). No mesmo ano foi instituído o Serviço Militar Feminino Voluntário, para Médicas, Dentistas, Farmacêutica, Veterinária e Enfermeira de nível superior.

O Instituto Militar de Engenharia (IME) matriculou sua primeira turma mista, que contava com 10 mulheres, no ano de 1997 e a Escola de Saúde do Exército - EsSEx (Rio de Janeiro – RJ) matriculou e formou, no mesmo ano, a primeira turma de oficiais médicas, dentistas, farmacêuticas, veterinárias e enfermeiras de nível superior, no Quadro de Saúde do Exército.

A evolução continuou no ano de 2001 a Escola de Sargentos de Saúde, permitiu a inscrição de mulheres para participar do concurso público para o preenchimento de vagas no Curso de Sargento de Saúde que passou a funcionar em 2002.

Outro setor que também passou a ter a presença das mulheres foram as Missões de Paz que, no ano de 2010, teve a Coronel Carla como chefe da Seção de Intérpretes do segundo

Batalhão do 17º Contingente da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Depois de todo esse avanço das mulheres nos diversos setores do Exército, no ano de 2017, por meio de concurso público, ingressaram as primeiras mulheres na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx) e na Escola de Sargento de Logística (EsSLog), buscando seguir carreira na linha de ensino militar bélico.

2.2 CADETES NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

A entrada na Academia Militar das Agulhas Negras (Resende-RJ) ocorre depois que o militar passa o período de um ano na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (Campinas-SP) e com as mulheres não ocorreu de maneira diferente. Após um ano na cidade de Campinas, no ano de 2018 as primeiras cadetes ingressaram na AMAN.

Divididas dentro do Curso Básico que corresponde ao primeiro ano na Academia, as cadetes integravam as 4 companhias e os 12 pelotões de maneira natural e realizaram as mesmas atividades que os demais cadetes.

Com uma formação baseada na isonomia, princípio geral do direito segundo o qual todos são iguais perante a lei, não devendo ser feita nenhuma distinção entre pessoas que se encontrem na mesma situação, a cobrança dada às turmas mistas busca ser a mais igualitária possível. Os únicos critérios que tiveram que ser adaptados foram os da parte física que não são exatamente os mesmos. Para estabelecer esses critérios foram criadas tabelas dos mesmos testes com índices diferentes, mas que estivessem com as percepções de esforço semelhantes a das tabelas masculinas já existentes. O estudo para a adequação dessas tabelas foi realizado pelo Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx) e contou com diversos estudos prévios nas áreas médicas, físicas e fisiológicas.

Figura 2 – Exemplo de uma das tabelas de TFM com índices femininos e masculinos.

2. AC 2 - CORRIDA DE 3.000 METROS PARA A AVALIAÇÃO DE CONTROLE (TFM III)		
EsPCEx - CORRIDA DE 3.000 METROS (MASCULINO) - AC2		
CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE EQUIVALÊNCIA	
	TEMPO	NOTA
<p>1) Execução</p> <p>- A prova consiste em correr a distância de 3.000 metros, dentro de um itinerário preestabelecido, no menor tempo possível.</p> <p>2) Detalhes na Execução</p> <p>a) A aproximação será sempre feita para o segundo imediatamente inferior.</p> <p>b) Pode haver interrupções ou modificações do ritmo de corrida.</p> <p>3) Uniforme</p> <p>a) 14º uniforme, sendo permitido o uso de tênis apropriado para corrida.</p> <p>b) Climas frios: poderá ser usado o abrigo VO.</p>	00:11:15	10,0
	00:11:27	9,5
	00:11:39	9,0
	00:11:51	8,5
	00:12:03	8,0
	00:12:15	7,5
	00:12:27	7,0
	00:12:39	6,5
	00:12:51	6,0
	00:13:05	5,5
	00:13:20	5,0
	00:13:35	4,5
	00:13:49	4,0
	00:14:01	3,5
	00:14:13	3,0
	00:14:25	2,5
	00:14:37	2,0
	00:14:49	1,5
	00:15:01	1,0
	00:15:13	0,5
00:15:14	0,0	
EsPCEx - CORRIDA DE 3.000 METROS (FEMININO) - AC2		
CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	TABELA DE EQUIVALÊNCIA	
	TEMPO	NOTA
<p>1) Execução</p> <p>- A prova consiste em correr a distância de 3.000 metros, dentro de um itinerário preestabelecido, no menor tempo possível.</p> <p>2) Detalhes na Execução</p> <p>a) A aproximação será sempre feita para o segundo imediatamente inferior.</p> <p>b) Pode haver interrupções ou modificações do ritmo de corrida.</p> <p>3) Uniforme</p> <p>a) 14º uniforme, sendo permitido o uso de tênis apropriado para corrida.</p> <p>b) Climas frios: poderá ser usado o abrigo VO.</p>	00:13:05	10,0
	00:13:19	9,5
	00:13:33	9,0
	00:13:47	8,5
	00:14:01	8,0
	00:14:15	7,5
	00:14:29	7,0
	00:14:43	6,5
	00:14:57	6,0
	00:15:13	5,5
	00:15:30	5,0
	00:15:48	4,5
	00:16:04	4,0
	00:16:18	3,5
	00:16:32	3,0
	00:16:46	2,5
	00:17:00	2,0
	00:17:14	1,5
	00:17:28	1,0
	00:17:42	0,5
00:17:43	0,0	

Separata ao Boletim do Exército nº 23, de 8 de junho de 2018. - 23

Fonte: BRASIL (2018).

A Academia Militar das Agulhas Negras é uma instituição que tem dois pilares, a disciplina e hierarquia e que possui, assim como o Exército, a meritocracia como modo de agir e elencar os militares em classificações. O Curso de Bacharel em Ciências Militares tem duração de cinco anos e é dividido em duas escolas. O primeiro ano ocorre na EsPCEx localizada na cidade de Campinas, SP, e os outros quatro são na AMAN na cidade de Resende, RJ. Considera-se que os dois primeiros anos de formação são o período básico e os outros três, depois da escolha de curso, o período de especialização.

Figura 3 – Cadetes da turma 2021 (Turma Dona Rosa Da Fonseca) no Espadim.



Fonte: CUNHA (2018).

2.2.1 Escolha de Armas, Quadros e Serviços na AMAN

No início do ano letivo, ao retornar as atividades acadêmicas no segundo ano de AMAN, uma das primeiras atividades realizadas pelos cadetes é a escolha de Arma, Quadro ou Serviço. Baseado nas notas cognitivas e físicas da EsPCEEx e do primeiro ano da AMAN, os cadetes são ordenados do primeiro ao último. Essa escolha é decisiva para toda a vida militar e vai ser responsável por vários outros fatores durante toda a carreira como, por exemplo, locais onde servir e cursos que realizarão.

As opções de escolha são sete: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações e Material Bélico, apesar de ter uma formação baseada no princípio da isonomia, as cadetes só podem escolher entre dois desses cursos, Intendência e Material Bélico.

2.2.2 Particularidade de cada Arma, Quadro e Serviço na AMAN

Para cumprir sua missão: "[...] o Exército Brasileiro se faz integrar por diversas especializações que abrangem os mais diversos campos de atividade relacionados ao combate, ao apoio ao combate, ao apoio logístico e à administração" (BRASIL, 2014, cap. 5). Essas especializações são definidas no EB por Armas, Quadros e Serviços.

As Armas dividem-se em dois grupos: as Armas-Base –Infantaria e Cavalaria –e as Armas de Apoio ao Combate –Artilharia, Engenharia e Comunicações.

Os Quadros compreendem o de Engenheiros Militares (QEM), o de Material Bélico (QMB), Complementar de Oficiais (QCO), nas áreas gerais da administração (Administração, Direito, Informática, Letras, Comunicação Social, dentre outras) e Auxiliar de Oficiais (QAO).

Dos Serviços, fazem parte o de Intendência, o de Saúde (médicos, dentistas e farmacêuticos) e o de Assistência Religiosa. (BRASIL, 2014, cap. 5).

Figura 4 – Armas, Quadros e Serviços Do Exército Brasileiro.

ARMAS					
					
Infanteria	Cavalaria	Artilharia	Engenharia	Comunicações	
QUADROS					
					
Material Bélico	Engenheiros Militares	Auxiliar de Oficiais	Complementar de Oficiais		
SERVIÇOS					
					
Intendência		Saúde		Assistência Religiosa	

BRASIL (2014).

Na AMAN, são disponibilizadas sete dessas especializações sendo elas as armas, tanto de base quanto de apoio ao combate, o Quadro de Material Bélico e o Serviço de Intendência. Os militares que escolhem passar pela AMAN e realizam essa escolha serão oficiais da linha combatente do Exército. Para um melhor entendimento sobre o tema e a pesquisa que foi realizada, é importante que se saiba a função de cada uma dessas opções. De acordo com o manual EB20-MF-10.101, onde está explicada sucintamente a função de cada uma das opções de Curso da AMAN suas funções são as que estão definidas nos próximos parágrafos. (BRASIL, 2014).

A Infantaria

É a arma vocacionada a realizar o combate a pé. Utiliza os mais diversos meios de transporte –terrestres, aéreos ou aquáticos -para o seu deslocamento. Opera em qualquer tipo de terreno e sob quaisquer condições de tempo e visibilidade. (BRASIL, 2014, cap. 5).

A Cavalaria

É a arma vocacionada a realizar o combate embarcado. Emprega meios blindados para cerrar sobre o inimigo com a finalidade de destruí-lo, neutralizá-lo ou desorganizá-lo, valendo-se do fogo, da manobra e da ação de choque. Possui meios mecanizados que lhe conferem a capacidade de realizar operações de reconhecimento e de segurança, bem como economizar forças em frentes secundárias do combate. (BRASIL, 2014, cap. 5).

A Artilharia

É a arma de apoio ao combate cuja missão é apoiar a manobra pelo fogo, destruir alvos estratégicos com precisão e letalidade e prover a Defesa Antiaérea de Estruturas Estratégicas e meios da Força Terrestre. Suas unidades podem ser de Campanha ou Antiaérea. (BRASIL, 2014, cap. 5).

A Engenharia

[...] é a arma de apoio ao combate, que atua produzindo mudanças no terreno, proporcionando mobilidade às Forças Amigas. Proporciona proteção às instalações e órgãos de combate das Forças Amigas, mitigando riscos da ação das intempéries e do inimigo. Impõe, também, às forças adversárias, restrições a seu movimento, dificultando-o, modificando-o ou canalizando-o. Suas unidades podem ser de Combate ou de Construção. (BRASIL, 2014, cap. 5).

A Arma de Comunicações

[...] é a arma de apoio ao combate que proporciona aos comandantes, nos diversos escalões, os meios da ciência do controle, necessários à aplicação da arte do comando no exercício da coordenação e do controle sobre seus elementos subordinados. (BRASIL, 2014, cap. 5).

O Quadro de Material Bélico

[...] é vocacionado para realizar o apoio logístico voltado para a manutenção do material bélico, principalmente de armamento, de viaturas e de aeronaves [...], incluindo o suprimento de peças e conjuntos de reparação destinados a esses materiais. Cuida, ainda, do suprimento de combustíveis, óleos, graxas e lubrificantes para motores e máquinas. (BRASIL, 2014, cap. 5).

A Intendência se ocupa em

[...] atender às necessidades logísticas associadas ao planejamento e à condução das operações militares. Os intendentes realizam um serviço cotidiano e ininterrupto, transportando, suprindo e alimentando, na paz ou na guerra. (BRASIL, 2014, cap. 5).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa exploratória e explicativa, através de um estudo qualitativo com coleta de dados por meio de um questionário no qual foi levantada a percepção das cadetes quanto às armas e qual seria sua primeira opção caso não houvesse essa limitação de escolha. Esse questionário teve como público alvo as cadetes das três primeiras turmas mistas.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Local de pesquisa

O presente estudo foi realizado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), localizada na cidade de Resende no estado do Rio de Janeiro.

3.2.2 Amostragem

Foi enviado um questionário para todas as cadetes, um total de 112, sendo elas dos Cursos: Básico, Material Bélico e Intendência na época da realização.

3.2.3 Coleta de dados

A pesquisa para ter um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5%, baseado no cálculo de amostra da estatística, deve considerar as respostas de pelo menos 80 cadetes. Para isso foi disponibilizado o instrumento de coleta de dados por meio de um link do *Google Docs*®. Esse questionário, disponível no Anexo A, foi respondido de forma voluntária e os nomes não foram vinculados às respostas. O período entre a disponibilização do *link* e seu prazo de preenchimento pelas voluntárias foi de aproximadamente dois meses, no qual procurou-se conseguir a totalidade das respostas. Depois de coletados os dados, eles foram reunidos e analisados.

3.2.4 Análise de dados

Foi aplicado o questionário que encontra-se no Anexo A. De posse dos resultados, os analisamos para que o estudo tenha a capacidade de ajudar a tornar mais fácil a compreensão das escolhas das cadetes; suas intenções, caso pudessem escolher qualquer um dos cursos e também possíveis frustrações advindas da escolha.

3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Todos os dados recolhidos por meio do questionário foram estudados, tabulados e apresentados sem identificar as colaboradoras. Lembrando que, como já mencionado, para essa

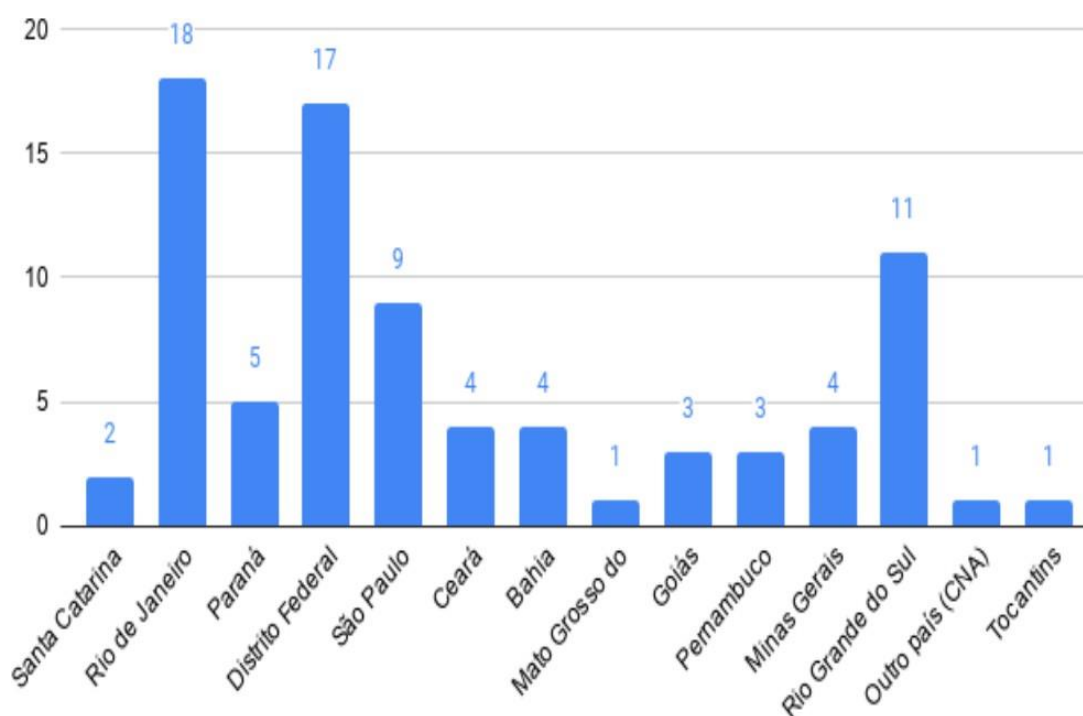
pesquisa ter qualidade ela deveria ser respondida por pelo menos 80 cadetes. Nesse trabalho foram recolhidas 83 respostas. Posteriormente foi feito um estudo estatístico das armas de acordo com a predileção das cadetes. Também foi analisada a escolha já realizada pelas cadetes das turmas que se formam nos anos 2021 e 2022, e a ideia de escolha das cadetes da turma que se forma no ano de 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já dito anteriormente mesmo com a existência de sete opções de especialização para os militares da linha bélica, as cadetes, apesar de possuírem boas notas e classificação, não podem escolher dentre todas essas.

Essa escolha, por ser para toda a vida, deve ser muito bem pensada e gera diversas consequências não só para o militar, mas também para toda a família. Uma vez que, dependendo da escolha feita, os locais disponíveis para atuar e morar são diferentes. É sabido que diversas pessoas escolhem o curso baseado em quartéis existentes nas proximidades de suas residências antes de ingressar no Exército. Por isso durante o questionário foi levantado a cidade de origem das cadetes, para verificar se realmente existe alguma relação entre cidade e expectativa de escolha caso pudessem escolher entre todos os cursos.

Gráfico 1 – Gráfico referente à pergunta 2: "Estado de Origem (onde morava antes de passar no concurso)".

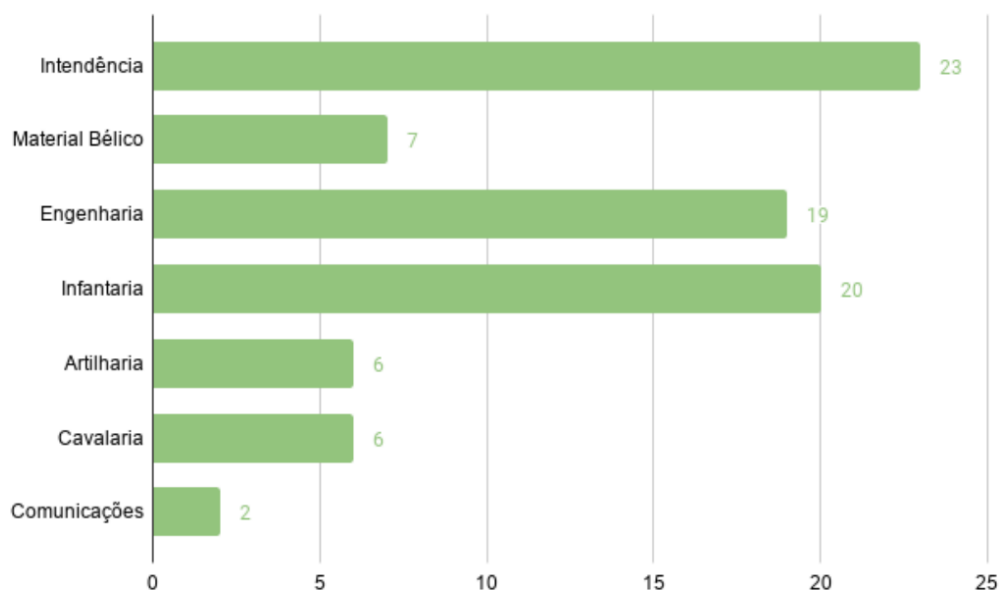


Fonte: AUTORA (2020).

Observando esse gráfico vemos que três estados são responsáveis pela maior parte de cadetes, sendo eles: Rio de Janeiro (18), Distrito Federal (17) e Rio Grande do Sul (11). Isso se deve ao fato de essas regiões serem as responsáveis por grandes e importantes guarnições do Exército Brasileiro, ou seja, podemos notar uma relação entre a existência de OMs na cidade de origem das cadetes e sua entrada no Exército, além de ter ligação direta com a escolha de Curso.

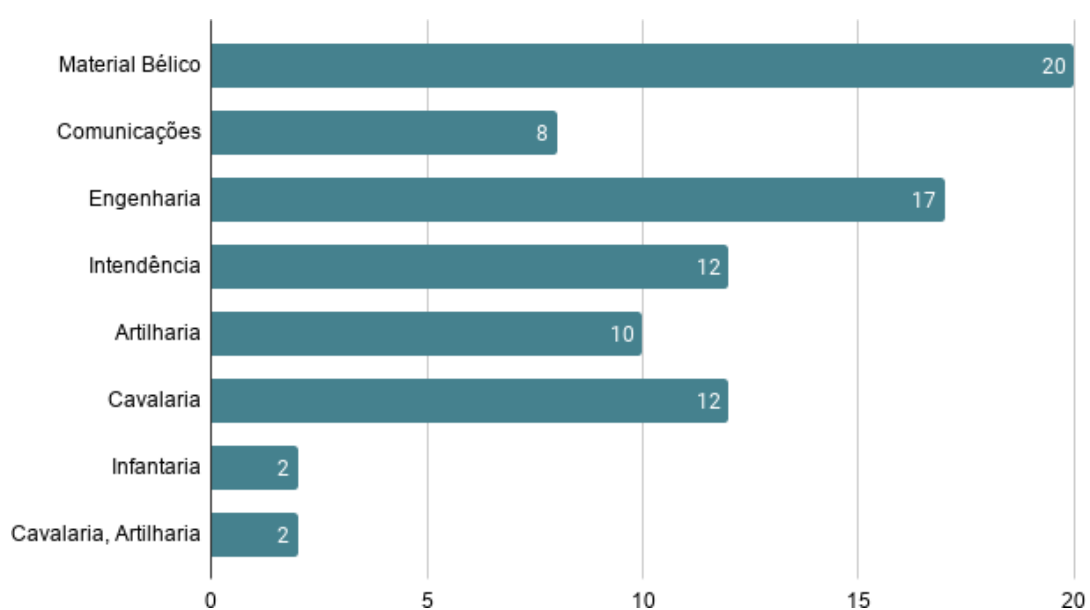
Foi levantada também a primeira e segunda opções de escolha das cadetes caso pudessem escolher entre todos os Cursos na AMAN.

Gráfico 2 – Gráfico referente à pergunta 3: "Atualmente as opções de escolha são Material Bélico e Intendência, caso não houvesse essa restrição qual seria sua primeira opção de escolha?".



Fonte: AUTORA (2020).

Gráfico 3 – Gráfico referente à pergunta 4: "Segunda opção de escolha das cadetes caso não houvesse restrição".



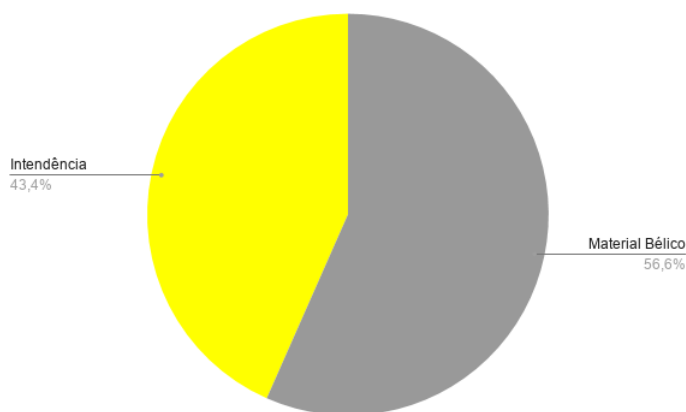
Fonte: AUTORA (2020).

Percebe-se com base nas Figuras 6 e 7 que uma grande quantidade de cadetes teria escolhido outra especialização, caso fosse possível. Muitas delas desempenhariam funções que agregariam muito à Força, sem diminuir o nível das frações que integrariam. Além de mostrar que grande parte delas teria escolhido entre Intendência e Infantaria, dois cursos que possuem vagas para servir em quase todos os lugares do país.

Apesar de tudo isso, podemos ver também que os Cursos de Intendência e Material Bélico teriam sido escolhidos por uma considerável parcela das cadetes e que estão dentro da segunda opção de escolha de muitas outras.

Baseado nisso foi levantada a escolha que as cadetes das turmas de 2021 e 2022 realizaram e a pretensão de escolha das cadetes da turma de 2023.

Gráfico 4 – Gráfico referente à pergunta 5: "Qual curso escolheu/pretende escolher?".



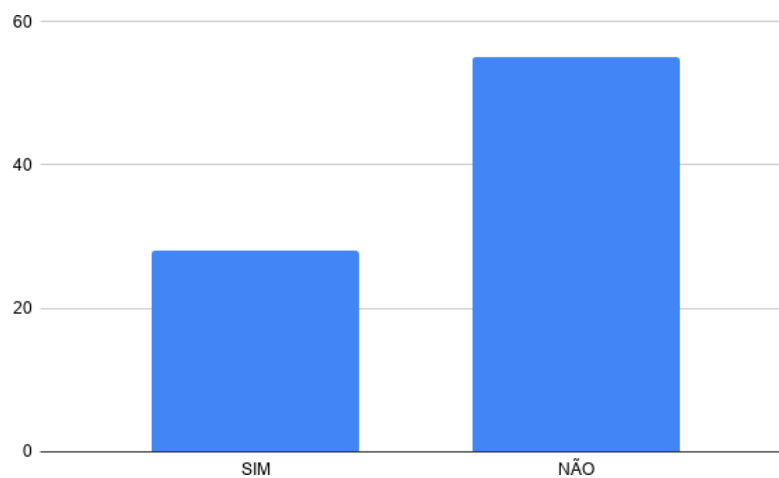
Fonte: AUTORA (2020).

Esse gráfico mostra que, apesar de grande quantidade ter votado que escolheria Intendência como primeira opção, caso pudessem escolher dentre todos, a porcentagem de escolha, ou pretensão de escolha, do Curso de Material Bélico, mesmo com efetivo menor, é maior.

Dentre as vagas para o segmento feminino existe uma porcentagem, já prevista em edital, da quantidade de mulheres em cada Curso. A porcentagem dos editais até o presente momento é de 60% das cadetes para o Curso de Intendência e 40% para o Curso de Material Bélico.

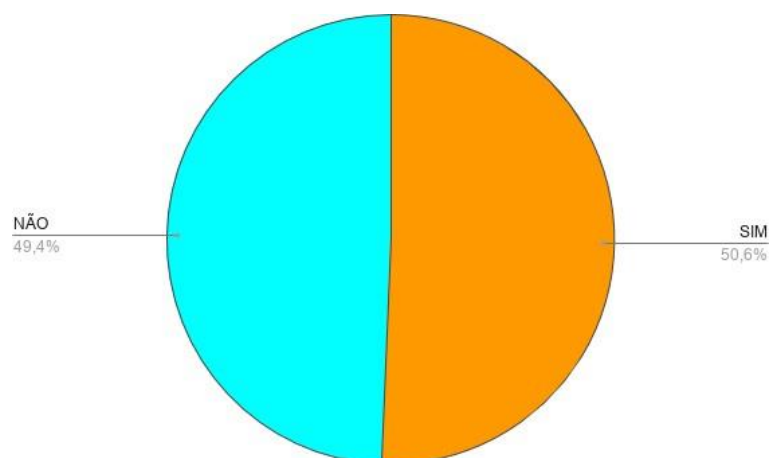
Outro questionamento feito no instrumento de coleta de dados foi se as cadetes se sentiam limitadas física ou mentalmente por serem mulheres. A maioria delas alega acreditar que não são, apesar de grande quantidade ter alegado ter certa dificuldade no que se refere as atividades propriamente militares como mostram os gráficos a seguir.

Gráfico 5 – Gráfico referente à pergunta 6: "Se sente limitada fisicamente ou mentalmente por ser mulher?".



Fonte: AUTORA (2020).

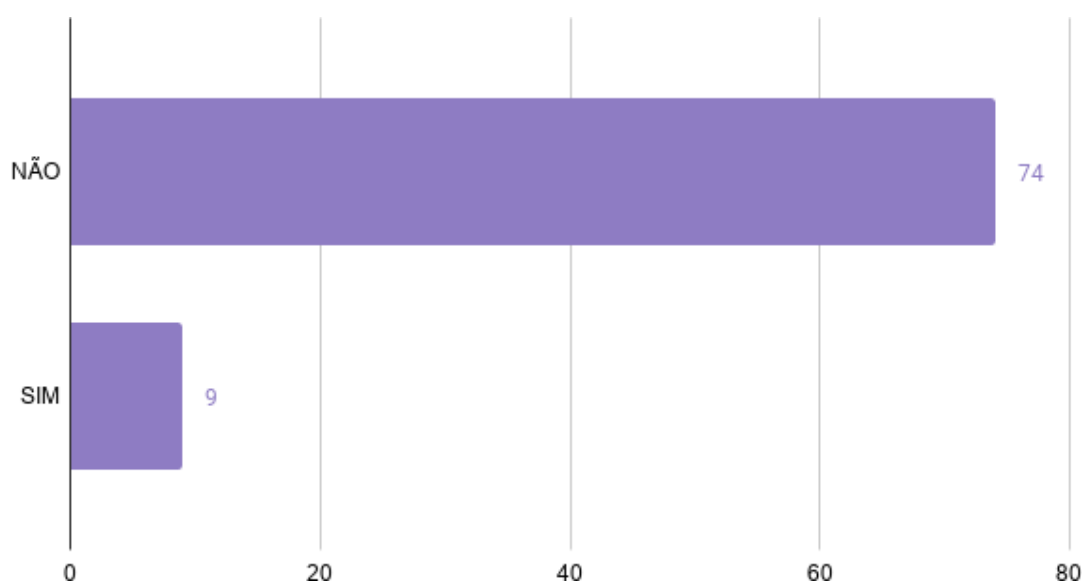
Gráfico 6 – Gráfico referente à pergunta 7: "Realiza as atividades propriamente militares da AMAN com dificuldade?".



Fonte: AUTORA (2020).

Apesar de grande quantidade das cadetes ter respondido que sente dificuldade nas atividades propriamente militares, muitas delas também haviam respondido que, se pudessem escolher outro Curso, escolheriam uma das Armas base. Com base nessas duas respostas, que olhando rápido não fazem muito sentido serem analisadas juntas, levantamos um terceiro questionamento: “e se os índices de treinamento físico militar fossem os mesmos, independentemente do gênero?” Quando perguntadas sobre essa possibilidade apenas 9 cadetes responderam que acreditam que os índices deveriam ser iguais, ou seja, a maioria gostaria de poder escolher todas as opções de Curso, mas mantendo os índices de treinamento físico militar como estão atualmente, como mostra o gráfico abaixo.

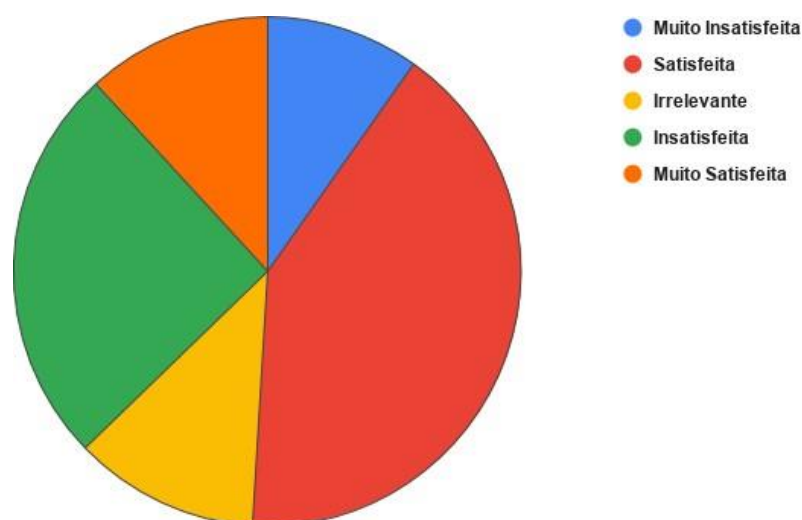
Gráfico 7 – Gráfico referente à pergunta 8: "Na sua opinião os critérios de TFM deveriam ser iguais para homens e mulheres?".



Fonte: AUTORA (2020).

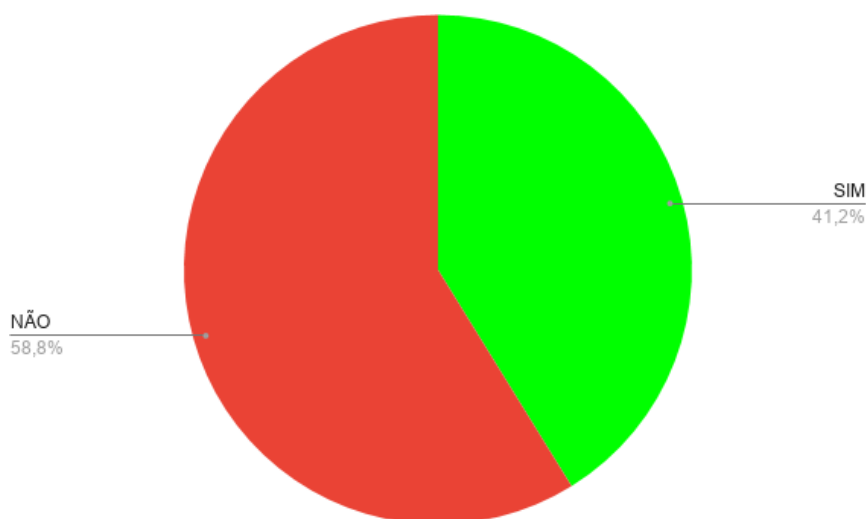
Ao final da pesquisa foram realizadas duas perguntas como forma de passar um *feedback* para os Cursos de Material Bélico e Intendência em relação a percepção das cadetes sobre o nível de satisfação com seus Cursos e sobre possíveis frustrações relacionadas a essa escolha de Curso. As cadetes da turma de 2023, que até o momento da pesquisa não haviam escolhido curso, não responderam.

Gráfico 8 – Gráfico referente à pergunta 9: "Quão satisfeita você está com o Curso que escolheu? (Cadetes do 1º Ano não responder)".



Fonte: AUTORA (2020).

Gráfico 9 – Gráfico referente à pergunta 10: "Pensou em desistir da AMAN baseado em frustração com Curso escolhido? (Cadetes 1º Ano não responder)".



Fonte: AUTORA (2020).

Observando os resultados vemos então que a grande maioria das cadetes está satisfeita com o Curso ao qual pertence e que, apesar de não poderem escolher entre todas as Armas, Quadro e Serviço, não se encontram frustradas com a escolha realizada.

5 CONCLUSÕES FINAIS

Com essa pesquisa podemos concluir que todas as Armas, Quadros e Serviços do Exército possuem grande importância para o Exército e para o Brasil como um todo. Cada uma das especializações exerce funções extremamente motivantes dentro das suas áreas específicas, mas somente se torna motivante para aqueles que são vocacionados para cada função. Portanto, apesar de estarem altamente integradas em seus respectivos Cursos, a possibilidade de escolha menos restrita por gênero atrairia militares mais motivadas e mais vocacionadas.

Segundo o dicionário Dicio (Dicionário Online de Português): “Vocação é a tendência ou inclinação natural que direciona alguém para uma profissão específica, para determinar função ou trabalho específico”.(DICIO, s.d). No Exército, repete-se a máxima de que o EB precisa de militares vocacionados, então porque com as cadetes seria diferente?

Analisando as respostas, apesar de neste trabalho as mesmas não estarem vinculadas a um nome, para melhor compreender, controlar e concluir, foi pedido que as cadetes se identificassem. Por meio dessa identificação ficou claro que as cadetes da primeira turma mista da AMAN, por não possuírem cadetes mulheres mais antigas, não tinham muito conhecimento sobre os Cursos relacionados a Logísticas e por falta dessa informação usavam apenas outros critérios como motivadores para suas escolhas, como por exemplo, proximidade da família ou bons exemplos de militares durante o período básico da formação. Já as demais turmas, por possuírem cadetes mais antigas com quem conversar e perguntar, possuíam um maior conhecimento prévio sobre os cursos que poderiam adentrar.

Observando os resultados da pesquisa, outro fator ficou perceptível: a medida que os anos passam, as mulheres que ingressam na linha bélica já sabem que não tem como escolha as sete opções, e se conformaram com isso. Isso fica muito claro principalmente quando analisamos a pergunta sobre opção de Curso caso não houvesse restrição, enquanto na primeira turma a maioria escolheria cursos diferentes dos previstos, a turma que estava no primeiro ano respondeu que a maioria tinha como primeira opção ou Material Bélico ou Intendência.

Outro fator que ficou muito claro quando analisamos as respostas é que as atuais cadetes se cobram muito, pois sabem que são responsáveis por abrir caminho para as futuras gerações e isso interfere diretamente na sua saúde tanto física quanto psicológica.

Como possível solução para que as cadetes possam escolher todos os Cursos, sem diferenciação, podem ser levantadas três linhas de ação. A primeira é a criação de provas físicas mais voltadas para as atividades militares, como por exemplo, uma prova realizada em uma pista de obstáculos. A pista Rondon, já existente na AMAN, poderia ser uma opção. Em *WestPoint*, Academia Militar dos Estados Unidos, todos os anos os cadetes, independente do sexo, realizam uma prova em uma pista de obstáculos na qual devem fazer em um tempo máximo preestabelecido, sendo considerados aptos ou inaptos apenas. (DE PAULA JÚNIOR, 2017, p. 4).

A segunda linha de ação seria a unificação dos critérios de treinamento físico militar

para homens e mulheres. Os índices de ambos seriam os mesmos tendo em vista que realizariam as mesmas funções não só na AMAN, mas na tropa também. Para que se tornasse algo mais palpável para ambos a sugestão é que os índices do 10 sejam um pouco abaixo que o atual 10 da tabela masculina e o 5 seja um pouco acima que o 5 da tabela feminina. Ao transformar os índices em um único, não se justificaria a diferenciação de escolha pelo sexo tendo em vista que se todos realizam as mesmas provas e atividades devem ter as mesmas oportunidades e possibilidades.

Outra linha de ação possível seria que nas escolas de formação houvesse testes que fossem pré-requisitos para definir se um militar estaria previamente preparado para cada um dos cursos. Para definir quais seriam esses testes e pré-requisitos seria observado o que está definido como sendo necessidades de cada Arma, Quadro ou Serviço previsto pelos mapas funcionais e perfis profissiográficos. Baseado nesses pré-requisitos cada cadete receberia, antes da escolha uma lista com as opções dentre as quais poderia escolher e com as quais mais se adequaria de acordo com os testes realizados.

Ao analisar as três linhas de ação supracitas, notas-se que todas elas buscam uniformizar métodos de avaliação para os cadetes. Com base nisso, a escolha de Arma, Quadro ou Serviço seria baseada na meritocracia, mas também na aptidão de cada um para as atividades militares e não no gênero do cadete.

As Forças Armadas, mas precisamente o Exército Brasileiro, têm buscado tratar a entradas das mulheres em suas fileiras como um tema de extrema importância e procurado tratar da melhor forma possível.

Para finalizar, apesar de o assunto apresentado ainda necessitar de muitas pesquisas e análises, como dizia Vinicius de Moraes: “Por mais longa que seja a caminhada o mais importante é dar o primeiro passo”. Esse passo vem sendo dado todos os dias não só pelas cadetes, mas por todos que fazem parte desse projeto de inserção.

REFERÊNCIAS

AGNES, H.; FLORES, H. **Mulheres na guerra do Paraguai**. [S.l.]: EdiPUCRS, 2010.

BOECHAT, N. Presença feminina nas forças armadas completa 40 anos, mas ainda é pequena. **Qconcurso**, 2020. Disponível em: <<https://www.qconcursos.com/noticias/mulheres-em-concursos-militares>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Fundamentos do Exército EB20-MF-10.101**. 2014.

_____. **EDITAL Nº01 / SCONC, DE 29 DE ABRIL DE 2016**: Concurso de admissão à escola preparatória de cadetes do exército. 2016. Disponível em: <http://www.espex.eb.mil.br/downloads/concurso/Edital_CA_2016.pdf>.

_____. **Separata ao BE-Nº23/2018**. Brasília, 2018. Portaria Nº099- DECEX.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. MARINHA DO BRASIL. **Mulher na Marinha**. s.d. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/com5dn/node/178>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. **Lei Nº6807**. 1980. Cria o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha (CAFRM), e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l6807.htm>.

_____. **Lei Nº6924**. 1981. Cria, no Ministério da Aeronáutica, o Corpo Feminino da Reserva da Aeronáutica e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/L6924.htm>.

_____. **Lei Nº12.705**. 2012. Dispõe sobre os requisitos para ingresso nos cursos de formação de militares de carreira do Exército. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112705.htm>.

DE PAULA JÚNIOR, E. S. **A Inserção do Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélica**: Análises críticas. Monografia (Especialização em Ciências Militares com Ênfase em Gestão Organizacional) — Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2017.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Definição da palavra vocação**. s.d. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/vocacao/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

EQUIPE DO CENTRO DE ESTUDOS SINDICAIS E ECONOMIA DO TRABALHO. **As mulheres e o mercado de trabalho**, (Cadernos de Formação, 3).

INSTITUTO BRASILEIRO DE PREPARAÇÃO ÀS ESCOLAS MILIARES. **Mulheres na Aeronáutica**: descubra quais são as formas de ingresso. 2018. Disponível em: <<https://institutoibpm.com.br/mulheres-na-aeronautica-descubra-quais-sao-as-formas-de-ingresso>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SANTOS, L. R. dos. **A Participação das Mulheres nas Forças Armadas Brasileiras**: um debate contemporâneo. 2009. III Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ENABED).

Questionário

ANEXO A – Questionário

Possibilidades e limitações na escolha de curso na AMAN para as cadetes

O seguinte questionário será utilizado em um Trabalho de Conclusão de Curso, da Academia Militar das Agulhas Negras. Possui como público alvo as cadetes das turmas que se formam em 2021, 2022 e 2023. Esse formulário é de caráter voluntário e nenhuma participante terá seu nome divulgado. Todas as informações recolhidas serão utilizadas apenas para qualificar essa pesquisa.

Nome de guerra:

1

Como ficou sabendo da AMAN?

- Parentes;
- Amigos;
- Meios de comunicação;
- Outro.

2

Estado de origem

- Acre;
- Alagoas;
- Amapá;
- Amazonas;
- Bahia;
- Ceará;
- Distrito Federal;
- Goiás;
- Maranhão;
- Mato Grosso;
- Mato Grosso do Sul;
- Minas Gerais;
- Pará;
- Paraíba;

- Paraná;
- Pernambuco
- Piauí;
- Rio de Janeiro;
- Rio Grande do Norte;
- Rio Grande do Sul;
- Rondônia;
- Roraima;
- Santa Catarina;
- São Paulo;
- Sergipe;
- Tocantins;
- Outro país (CNA).

3

Atualmente as opções de escolha são Material Bélico e Intendência, caso não houvesse essa restrição qual seria sua primeira opção de escolha?

- Infantaria;
- Cavalaria;
- Artilharia;
- Engenharia;
- Intendência;
- Comunicações;
- Material Bélico.

4

E sua segunda opção?

- Infantaria;
- Cavalaria;
- Artilharia;
- Engenharia;
- Intendência;
- Comunicações;
- Material Bélico.

5

Qual curso escolheu/pretende escolher?

- Intendência;
- Material Bélico.

6

Se sente limitada fisicamente ou mentalmente por ser mulher?

- SIM
- NÃO

7

Realiza as atividades propriamente militares da AMAN com dificuldade?

- SIM
- NÃO

8

Na sua opinião os critérios de TFM deveriam ser iguais para homens e mulheres?

- SIM
- NÃO

9

Quão satisfeita você está com o Curso que escolheu? (Cadetes do 1º Ano não responder)

- Muito satisfeita;
- Satisfeita;
- Irrelevante;
- Insatisfeita;
- Muito insatisfeita.

10

Pensou em desistir da AMAN baseado em frustração com Curso escolhido? (Cadetes 1º Ano não responder)

- SIM
- NÃO